

## **CAPÍTULO 3 - PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: UM MECANISMO DE INCLUSÃO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO DE IMPERATRIZ - MA**

---

**Dayane Souza Silva**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

<https://lattes.cnpq.br/8562380554161473>

[silva.dayane@hotmail.com](mailto:silva.dayane@hotmail.com)

**Zanado Pavão Sousa Mesquita**

Secretaria Municipal de Educação de Davinópolis

<http://lattes.cnpq.br/4733240647007683>

[zanado.mesquita@uemasul.edu.br](mailto:zanado.mesquita@uemasul.edu.br)

**RESUMO:** Nos últimos anos houve um aumento na participação de pessoas Surdas, no mercado de trabalho, mas ainda é uma proporção pequena em comparação aos não surdos. Na inclusão, essas pessoas enfrentam desafios, como a comunicação limitada, a disponibilidade de programas efetivos de treinamento e a acolhida inadequada por parte das empresas. Por isso, foi crucial refletir sobre como ocorre essa inserção e quais dificuldades encontram. Este estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos aprendizes Surdos no mercado de trabalho em Imperatriz - MA. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa envolveu observação, in loco, e questionários com aprendizes Surdos e coordenadores do programa Jovem Aprendiz. Os resultados destacaram a comunicação e a falta de apoio familiar como os principais obstáculos enfrentados pelos aprendizes Surdos. Na fundamentação teórica foram utilizados autores que discorrem sobre a temática da surdez, dentre ess-

es: Silva e Hirata (2008), Barbosa (2014), Silva (2018) e Aroucha (2011), com complementos de leis e decretos. Este estudo é relevante por contribuir para a compreensão da empregabilidade de Surdos e pela divulgação do programa Jovem Aprendiz como uma oportunidade de iniciação remunerada para esse público.

**Palavras-chave:** Empregabilidade; Mercado de trabalho; Surdos - Jovem Aprendiz.

*YOUNG APPRENTICES PROGRAM: A MECHANISM FOR INCLUDING DEAF PEOPLE IN THE LABOR MARKET IN IMPERATRIZ - MA*

**ABSTRACT:** In recent years, there has been an increase in the participation of Deaf individuals in the workforce, but it still remains a small proportion compared to non-Deaf individuals. Inclusion poses challenges for these individuals, such as limited communication, availability of effective training programs, and inadequate reception from companies. Therefore, it was crucial to reflect on how this integration occurs and what difficulties they encounter. This study aimed to identify the main challenges faced by Deaf apprentices in the job market in Imperatriz - MA. Using an exploratory qualitative approach, the research involved on-site observation and questionnaires with Deaf apprentices and coordinators of the Youth Apprentice program. The results highlighted communication and lack of family support as the main obstacles faced by Deaf apprentices. The theoretical framework drew on authors discussing the theme of deafness, including Silva and Hirata (2008), Barbosa (2014), Silva (2018) and Aroucha (2011), supplemented by laws and decrees. This study is relevant for contributing to

the understanding of the employability of Deaf individuals and for promoting the Youth Apprentice program as a paid initiation opportunity for this population.

**Keyword:** Employability; Job Market; Deaf - Apprentice.

## INTRODUÇÃO

A participação dos Surdos, no mercado de trabalho, tem aumentado significativamente nos últimos anos, mas ainda representa uma parcela ínfima da população, economicamente, ativa em relação aos não Surdos (Silva e Hirata, 2008). Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2014) a incidência dos Surdos, no mercado de trabalho, foi de 0,6% em comparação aos 2,2% da população não surda.

Essa proporção tem sofrido mudanças, ao longo do tempo, com o apoio de programas, políticas públicas, leis, entidades representativas e, com a criação de programas de empreendedorismo. Esses esforços têm contribuído para a inserção dos Surdos no mundo do trabalho (Barbosa, 2014).

A relevância da inclusão da pessoa com deficiência, no mundo do trabalho, tem levantado diversas discussões, pois notou-se a construção de um novo olhar para esse público. Ademais, a necessidade de entender como acontece essa inclusão, a fim de identificar quais mecanismos contribuem para a admissão e permanência do Surdo no ambiente laboral.

Sob esse viés, este trabalho teve como objetivo geral, identificar as principais dificuldades encontradas na inserção de aprendizes Surdos no mercado de trabalho da cidade de Imperatriz – MA. Para alcançar tais objetivos, utilizamos

como metodologia, revisão de literatura de abordagem qualitativa, com observação *in loco* e a realização de questionário aberto, direcionado aos Surdos e a coordenação da instituição de ensino, onde ocorre o programa jovem aprendiz no município.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

No presente trabalho empregamos o uso da revisão de literatura, e a abordagem qualitativa. A revisão de literatura foi fundamental para embasar a pesquisa a partir de fontes como livros e artigos. Utilizamos também a pesquisa de campo como forma de construção de dados *in lócus* por meio de observação e a realização de questionário aberto.

A pesquisa foi realizada no município de Imperatriz - MA, localizado no sudoeste do estado do Maranhão. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade foi fundada em 16 de julho de 1852, possui aproximadamente 273.110 habitantes, conforme o censo demográfico de 2022. Em 2021, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 25.0%.

Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 47 de 217 e 2 de 217, ou seja, de toda a população da cidade, apenas 1/3 das pessoas tinham um emprego. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 47 de 217, referente a média salarial é 332 de 217, referente ao quantitativo de pessoas ocupadas, respectivamente (IBGE, 2022).

O tipo da pesquisa foi exploratório. Foram aplicados dois questionários, um aos Surdos, sendo esse dividido em duas partes, onde a primeira se refere ao perfil do Surdo

Jovem Aprendiz, enquanto na segunda tem-se reflexões do Surdo sobre o programa. O segundo foi destinado à coordenação da instituição de ensino, responsável pela implementação do programa Jovem Aprendiz, no município de Imperatriz-MA. Ademais, foi feita a observação no mês de outubro para diagnose do *locus* de ensino, assim como, de suas ações de inclusão disponibilizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização dos entrevistados: jovens aprendizes Surdos**

A instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-Senac foi inaugurada em 26 de julho de 1981 em Imperatriz - MA, sendo atuante na cidade desde então. No ano de construção desse trabalho (2023), a instituição possuía em seu corpo discente um total de 391 aprendizes, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, cursando Aprendizagem Profissional de Qualificação em um dos quatro eixos/serviços: (i) administrativos, (ii) supermercados, (iii) vendas e (iv) operações logísticas.

Ao longo de toda a trajetória da instituição os dois jovens aprendizes Surdos despontam como os primeiros a serem incluídos dentro do programa de aprendizagem. Embora possuam 19 anos de idade, um cursa o 9º ano do Ensino Fundamental e o outro o 2º ano Ensino Médio, um apresenta o quadro de surdez profunda e monoparesia, originada em decorrência de um acidente de motocicleta, enquanto o outro, perda parcial, ambas acometidas por questões de saúde. Eles atuam no eixo serviços de supermercado.

Conforme informações coletadas, por meio do ques-

tionário, o E1 (Entrevistado 1) informou que tem domínio da Libras, no entanto, o E2 (Entrevistado 2) afirmou conhecer, porém, saber pouco. O entrevistado E2, além da Libras, também faz uso da língua portuguesa oralizada nas atividades do cotidiano.

Com relação aos familiares, o E1 respondeu que “não sabe a Libras”, já o E2 informou que “sabe pouco”. De acordo com os artefatos culturais definidos por Strobel (2018), a família é importante no processo de socialização da pessoa Surda, por isso, quanto mais cedo esta for incentivada a manter contato com outras pessoas, na mesma condição, mais facilitará a sua integração.

De outro modo, inicialmente, é responsabilidade da família promover a proximidade do Surdo com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), através do contato com outras pessoas que a utilizam. Para mais, é fundamental que a família reconheça a Libras como a língua natural do Surdo, demonstrando interesse em incorporá-la no contexto familiar.

### **O Surdo Jovem Aprendiz e o mercado de trabalho**

No curso, os discentes vivenciam o primeiro contato com o mundo do trabalho mediante as leis trabalhistas. Especificamente, na instituição, o curso possui duração de dez meses e é dividido da seguinte forma: no primeiro mês, o contato atém-se ao estudo de unidades curriculares da grade. Ao final deste, é dado início a jornada de trabalho, passando então para a rotina de dois dias de estudos no *lócus* de ensino e quatro de trabalho na empresa.

Ao ser questionado sobre como foi o processo seletivo, o E1, relatou ter tido a ajuda da mãe na elaboração e entrega do currículo, já o E2, enviou o currículo pelo site e o entregou, pessoalmente, depois veio a entrevista.

Vale ressaltar, que o processo de inserção do Surdos ocorre dentro da cota de vagas restringidas aos aprendizes. Sendo ratificado no Art. 429 da Lei 10.097/2000: “os estabelecimentos devem matricular de 5% a 15% de aprendizes nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, de acordo com o número de trabalhadores que necessitam de formação profissional”.

Embora a lei determine a reserva de vagas destinadas aos aprendizes, essa só será possível, no caso dos Surdos, ao transcender as limitações ainda impostas na atualidade, assim como as impostas ao longo da história. Logo, a visão das autoras Glat e Pletsch (2004, p. 4) corrobora para esse novo olhar, “saindo da superproteção familiar, o indivíduo pode superar rótulos negativos e assumir novos papéis sociais, com suas próprias capacidades e limitações, como qualquer outro”.

No que tange a inclusão, no *lócus* de ensino, as cadeiras da sala são posicionadas em forma semicircular. Dentro desse posicionamento, um Surdo senta-se na lateral, enquanto o outro no meio da sala, em frente a professora. Esse último é acompanhado mais de perto pela intérprete, a qual está posicionada na lateral, permitindo que a professora fique visível.

Não há distanciamento em sala ou isolamentos deles no ambiente. Concordante com ações inclusivas dispostas, E1 e E2 possuem opiniões afins, porque acreditam que a presença da intérprete garante acesso equitativo a oportunidades.

A fala da Supervisora Educacional do programa Jovem Aprendiz, na instituição, E3 (Entrevistada 3), complementa ainda que “além da intérprete, a instituição ofertou palestras sobre as leis, a comunidade Surda, e a interação entre alunos

Surdos e ouvintes” e o relacionamento interpessoal dos Surdos com os demais colegas, “é muito bom, interagem com todos, e recebem a atenção e respeito de toda comunidade pertencente ao Centro de Educação Profissional de Imperatriz”.

Dentro do mundo do trabalho as relações sociais decorrem de uma variedade de fatores, dentre esses, a comunicação. Tendo sido essa apontada como a principal dificuldade no laboro, visto que tanto E1 quanto E2 relataram que a empresa não dispõe de intérpretes, o que favorece os ruídos comunicacionais.

Na fala do E1, que possui surdez profunda, “não tem intérprete para acompanhar na comunicação”, e o E2 que possui surdez parcial, “as pessoas, às vezes, não entendem o que eu falo, em outras, não escuto o que estão falando”.

Quando indagados se no trabalho fazem uso da Libras, o E1 relatou que “não usa Libras porque não tem pessoas que conhecem”. Já o E2, “mais ou menos, poucas pessoas sabem Libras algumas até perguntam alguma coisa em Libras”. Posto que, a ausência da intérprete e o não conhecimento da Libras dificultam a comunicação, pois há necessidade de restringir essa a escrita.

Corroborando com esse pensamento, esse entrave também foi certificado no trabalho da Silva (2018, p. 36), “é necessário ajustar com praticidade a comunicação entre ouvintes e não ouvintes, porquanto ainda existe limitação no diálogo entre ambas as partes. As empresas devem reconhecer que é por meio da Libras que a pessoa Surda interage com a pessoa ouvinte”.

A E3 informa em questionário que, “os alunos conseguem desenvolver todas as atividades laborais com estímulo da intérprete e dos professores que os acompanham”. Diante dessa situação, torna-se perceptível a validação da significa-

tiva contribuição do intérprete e da comunicação em Libras, essenciais para que os Surdos possam desenvolver suas habilidades e executar suas responsabilidades com êxito.

Em vista disso, vale destacar a importância do programa Jovem Aprendiz no processo de inserção da pessoa Surda, no mercado de trabalho, abrindo portas para oportunidades futuras.

Assim sendo, como afirma, E2 “o programa Jovem Aprendiz é importante para ajudar o jovem a se preparar para o mercado de trabalho”.

Para E1 “está sendo gratificante obter conhecimento sobre o mercado de trabalho, tudo de supermercado”.

Essa visão sobre também foi confirmada na pesquisa da Aroucha (2011, p. 141), “essa pessoa possui um comprometimento sensorial que a impede de ouvir, mas é dotada de toda capacidade cognitiva, psíquica e social que lhe possibilita desenvolver diversas habilidades que lhe fornecem condições de tornar-se um trabalhador”. Apesar da surdez, tem pleno potencial para se tornar um trabalhador habilitado, com desenvolvimento de diversas potencialidades.

Diante do exposto, neste trabalho, podemos observar, nas respostas dos entrevistados, que a integração bem-sucedida de Surdos como aprendizes no mundo do trabalho é viável a partir da implementação de cotas estabelecidas em lei, e com a adoção de práticas inclusivas.

Apesar dessas abordagens desafiarem a linha tênue existente entre os conceitos de equidade e capacitismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No término desse trabalho, foi observado que se faz necessário contribuirmos com a construção do novo olhar

lançado sobre a pessoa Surda, no qual essa passa a ser percebida e incluída na sociedade. Em vez de serem vistas apenas como indivíduos com uma deficiência auditiva, há um novo reconhecimento de suas competências e habilidades.

Ao que se refere ao laboro, é discutível os aspectos que envolvem a inserção e permanência dessa, visto que os entraves permanecem, tanto nas barreiras atitudinais, percebidas no olhar capacitista, que muitas empresas, infelizmente, ainda possuem, e nas barreiras comunicacionais, constatadas a partir da limitação comunicacional, advinda da falta do intérprete, e do não conhecimento da Libras, uma vez que, esses ajustes podem vir a viabilizar as relações ali estabelecidas.

A inserção em si, tem ocorrido, porém mediante a aplicabilidade das Lei da Aprendizagem e Pessoas Com Deficiência (PCD), as quais destinam cotas a esses grupos, embora plausível, evidenciam que ainda há empresas sem ambientes acessíveis, destacando a necessidade de adaptações.

Ao inserir uma pessoa com deficiência, é fundamental proporcionar meios que garantam sua permanência no mercado.

Portanto, verificou-se que nos últimos quatro anos, apenas dois Surdos participaram do programa Jovem Aprendiz, sendo esse um percentual ínfimo em relação ao total de aprendizes matriculados. Entretanto, é possível melhorar esses dados, a partir da divulgação do programa, assim como da busca ativa desses jovens, a fim de integrá-los ao mundo do trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

AROUCHA, M. J. R. **Escolarização e inserção da pessoa com**

**deficiência auditiva no mercado de trabalho formal na cidade de São Luís.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

BARBOSA, S. G. O. D. **A inserção do deficiente surdo no mercado de trabalho brasileiro.** Belo Horizonte: Estação Ciência, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112o da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm). Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego,** 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. **Revista do Centro de Educação,** ed. 2004, n. 24. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2004/02/a3.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.

IBGE. Cidades, Imperatriz - MA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Centro de Educação profissional de Imperatriz.** Disponível em: <https://ma.senac.br/unidades/centro-de-educacao->

-profissional-de-imperatriz/. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, R. S.; HIRATA, M. A. SURDOS: Dificuldades e perspectivas de inserção na sociedade e no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Deficiência**, 2008.

SILVA, F. C. S. **Inserção do Surdo no mercado de trabalho em Imperatriz -MA** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), Goiânia-GO, 2018.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4 ed. 1 reimp. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.